

Contribuições de um projeto de extensão voltado a idosos institucionalizados

Contributions of an extension project to institutionalized elderly people

Juliana Sobis¹, Clenise Liliane Schmidt^{1*}, Andrei Pchencenzi¹

RESUMO

O aumento na expectativa de vida da população tem repercutido no aumento na proporção de idosos. Essa situação somada à alta prevalência de doenças crônicas e degenerativas vem ocasionando o surgimento de incapacidades e resultado na institucionalização dos idosos. Assim, atividades de extensão podem auxiliar estimulando as diferentes capacidades provenientes das demandas geradas pelas limitações destes idosos. O objetivo deste estudo é identificar a percepção de idosos institucionalizados e das cuidadoras que atuam na instituição quanto à contribuição das práticas de um projeto de extensão. Como metodologia utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin. Foram identificadas as seguintes categorias de análise: Vínculo e Afetividade; Autonomia e institucionalização; Benefícios à saúde do idoso; e Terapia Assistida com Animais. Participaram do estudo 8 idosos e 7 cuidadoras e os principais resultados encontrados foram: melhora do vínculo e afetividade, do bem-estar, na mobilidade, na percepção da dor e qualidade do sono dos idosos. A Terapia Assistida com Animais foi a atividade que mais se destacou entre os resultados alcançados.

Palavras-chave: Envelhecimento; Institucionalização; Idoso fragilizado; Terapia Assistida com Animais.

ABSTRACT

The increase in the life expectancy of the population is not reflected in the increase in the proportion of age. This situation, in addition to the high prevalence of chronic and degenerative diseases, has led to the adoption of institutionalization of disabilities and the result of the elderly. Thus, the extension activities can stimulate the different capacities coming from those generated by these elderly people. The objective of this study is to identify the perception of institutional advocates and extension organizations that work in the institution regarding the contribution of the practices of a contribution project. How to use Bardin's content analysis. The following categories of activity were identified: Bonding and Affectivity; Autonomy and institutionalization; Health benefits for the elderly; and Animal Assisted Therapy. Eight seniors and seven seniors participated in the study and the main results found were: improvement of bonding and affectivity, well-being, mobility, perception of pain and quality of sleep of the elderly. The Animal Assisted Therapy was an activity that stood out among the expected results.

Keywords: Aging; Institutionalization; Frail elderly; Animal Assisted Therapy.

¹Instituto Federal do Paraná
E-mail: *clenise.schmidt@ifpr.edu.br

INTRODUÇÃO

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), apontam que o envelhecimento populacional no Brasil tem se intensificado nas últimas décadas, alterando significativamente a distribuição das faixas etárias. Isso porque a taxa de natalidade tem diminuído ao mesmo tempo em que a expectativa de vida tem aumentado (IBGE, 2018).

O envelhecimento está associado a novas demandas, que incluem doenças crônicas e degenerativas, bem como surgimento de incapacidades funcionais e até mesmo cognitivas. Essa restrição na execução de atividades que antes eram desenvolvidas pelo idoso diminui a autonomia e com isso surge a necessidade da presença do cuidador.

Em seu estudo, Fluetti *et al.* (2018), afirmam que os déficits na capacidade funcional, cognitiva e psíquica são a maior causa de perda da independência, levando o idoso a necessitar de maiores cuidados para a realização das atividades da vida diária.

A demanda de cuidado com o idoso exige supervisão e apoio constante em alguns casos. A sobrecarga familiar, bem como a dificuldade de assumir tais cuidados repercute na institucionalização deste, especialmente quando atinge maiores limitações para realização das atividades do dia-a-dia.

Nesse sentido, a Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) surge como uma moradia especializada com o propósito de abrigar e proporcionar atenção integral ao indivíduo, suprimindo as necessidades dos residentes através da equipe multiprofissional (GONÇALVEZ, 2015). Ainda que os índices de institucionalizações no Brasil sejam baixos na atualidade, acredita-se que esse número tende a crescer significativamente nos próximos anos, já que a população está cada vez mais sobrecarregada.

A permanência dos idosos nas instituições pode reforçar a sensação de desamparo. O enfrentamento deste processo de adaptação a uma instituição é vivenciado por alguns idosos com certa resistência e tristeza, expressas por meio de melancolia e dificuldade de aceitação da vida institucionalizada, pois, mesmo com as possibilidades de cuidado e proteção, as instituições ainda carregam uma imagem de um depósito de velhos e um local para a morte (ABREU, ELOI, SOUSA, 2017).

A instituição de longa permanência pode vir a ser um local com fatores predisponentes para a depressão, devido ao novo estilo de vida, que inclui regras, divisão do ambiente com desconhecidos e distante dos familiares. Nessa perspectiva, tais idosos

podem perder sua autoestima, sua identidade, sua liberdade, havendo muitas vezes até recusa da própria vida, o que pode justificar a alta prevalência de depressão em instituições asilares (SILVA *et al.*, 2016). Isso porque as instituições que abrigam idosos apresentam algumas semelhanças: isolamento físico entre os residentes; tratamento igualitário e simultâneo; e o controle das atividades e rotina dos residentes, o que acaba por limitar a autonomia dos mesmos (GUIMARÃES *et al.*, 2016).

A inserção de atividades que estimulem diferentes aspectos da vida do idoso se fazem essenciais dentro de uma ILPI. Atividades cognitivas, como jogos lúdicos, além de entreter e divertir os idosos institucionalizados também despertam e desafiam a mente envelhecida (NASCIMENTO, HOFFMEISTER, PERANZONI, 2017). Nessa mesma direção, Guimarães *et al.* (2016), apontam a necessidade de promover atividades que melhorem a integração, autonomia e a qualidade de vida dos indivíduos ali residentes.

As atividades ou projetos de extensão podem contribuir neste sentido, pois buscam inserir diferentes tipos de ações nas instituições. Assim, diversificar o cotidiano pode trazer benefícios a nível emocional para os idosos, além de estimular a capacidade física e funcional. Neste sentido o projeto de extensão “EnvelheSER Saudável” atua com idosos de institucionalizados em um município do sudoeste do Paraná, a partir de atividades manuais, cognitivas, físicas, de recreação e a Terapia Assistida por Animais (TAA). A Terapia Assistida com Animais atua na perspectiva de desenvolver questões sociais, educacionais e terapêuticas que são proporcionadas no contato e socialização do indivíduo com o cão, com foco na estimulação de habilidades e capacidades pessoais, sempre com mediação de profissionais da saúde e/ou educação (PEREIRA, 2017).

Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo é identificar a percepção dos idosos institucionalizados e das cuidadoras que atuam na instituição onde o projeto foi desenvolvido sobre a contribuição das práticas de extensão.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com idosos e cuidadoras em uma instituição de longa permanência para idosos em uma cidade do sudoeste do Paraná. Na instituição residiam 19 idosos, de ambos os sexos, entre os quais muitos apresentavam limitações cognitivas e físicas. Desta forma foram elencados como critérios de exclusão para as coletas dos idosos: idade inferior à 60 anos (1), tempo de permanência na

instituição inferior há um ano (2), presença de comprometimento cognitivo moderado e severo (8). Em relação às coletas de dados das cuidadoras, foram incluídas para o estudo aquelas que atuaram na instituição durante o desenvolvimento das atividades do projeto.

A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro do ano de 2019, através de entrevistas semiestruturadas realizadas na própria instituição. Participaram do estudo 8 idosos e 7 cuidadoras. As entrevistas foram gravadas e os dados foram transcritos de forma fidedigna. Foram utilizados os codinomes IDOSO e CUIDADORA seguidos de um número de acordo com a ordem das entrevistas.

Como metodologia de análise dos dados deste estudo utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2011) como referencial teórico, que aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, através da utilização de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Para isso os dados foram categorizados da seguinte forma: Vínculo e Afetividade; Autonomia e institucionalização; Benefícios à saúde do idoso; e Terapia Assistida com Animais.

A pesquisa faz parte de um Projeto de Pesquisa e Extensão intitulado EnvelheSER Saudável que visa avaliar os idosos em diferentes aspectos, comparando os dados prévios ao início das atividades de extensão e após um ano de desenvolvimento de tais atividades, além de identificar as percepções dos idosos e cuidadoras quanto aos resultados alcançados durante o desenvolvimento do projeto. São realizadas no projeto de extensão atividades cognitivas, recreativas, físicas, manuais e Terapia Assistida com Animais. Integram o projeto discentes e docentes dos cursos de Enfermagem, Educação Física e Farmácia.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unochapecó, parecer nº 2.408.392 e segue a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016 e Resolução Nº 580, de 22 de março de 2018 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016; BRASIL, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vínculo e afetividade

Todos os idosos participantes da pesquisa relataram gostar das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão, demonstrando a criação de vínculo com os integrantes do projeto. As falas a seguir apontam as atividades que os idosos mais mencionaram e a relação que estes estabeleceram com os integrantes do projeto:

Eu gosto do projeto. Eu gosto de colar. Os estudantes do projeto são todos meus amigos. Eu gosto quando vocês vêm. (IDOSO 2)

Eu gosto das atividades do projeto. Eu gosto que a gente sai para passear sem pressa, caminhar na rua. Eu estava achando falta de vocês. Eu fico mais feliz com as atividades do projeto. Quando eu conheci as pessoas do projeto a gente sabe que alguma coisa boa vai acontecer, a gente vai sair passear [...] (IDOSO 5)

[...] Eu gosto de tudo, tudo. Eu gosto deles, de todos eles. Amo eles. Eu fico contente quando eles vêm, eles levam a gente para sair. (IDOSO 8)

Estudo realizado a partir das atividades de um projeto de extensão do município de Cajazeiras-PB apontou que o desenvolvimento de atividades que estimulam as habilidades dos idosos melhoram a interação social, o bem-estar e promovem a saúde mental dos participantes (COSTA *et al.*, 2017).

O desenvolvimento do vínculo para os idosos é importante, bem como a socialização com pessoas externas à instituição, conforme pode ser observado nas falas dos mesmos. Quando ocorrem atividades referentes ao projeto, os idosos se sentem motivados a realizá-las, pois significa uma quebra na rotina da instituição.

Nesta perspectiva, as ações realizadas pelo projeto são acolhidas pelos idosos, que se sentem valorizados e felizes. As cuidadoras visualizam que há boa receptividade dos idosos em relação às atividades desenvolvidas e apontam a melhoria do bem-estar e a expressão da felicidade destes na presença dos integrantes do projeto.

[...] acredito que eles ficam muito felizes quando vocês vêm. (CUIDADORA 1)

[...] eles ficam bem felizes quando vocês vêm, se sentem menos sozinhos eu acho. [...] eles são carentes. (CUIDADORA 6)

[...] eu acho que eles ficam mais felizes e sentem falta quando vocês não vêm. (CUIDADORA 7)

Estes relatos sinalizam a importância da criação e da manutenção de vínculo para os idosos, uma vez que possibilitam melhorar não apenas a interação social como também a autoestima. É possível notar ainda, que os idosos ficam mais afetuosos, pois a maioria das atividades é realizada em grupo. Apesar de alguns idosos inicialmente não demonstrarem interesse em participar das atividades, no decorrer do tempo até mesmo os mais introspectivos participaram das ações propostas.

Autonomia e institucionalização

Em relação aos sentimentos despertados nos idosos a partir da prática das atividades, estes manifestaram momentos de ociosidade na instituição e uma contribuição positiva decorrente do projeto neste sentido.

[...] eu fico feliz quando as atividades são feitas porque eu não fico tão parada. (IDOSO 1).

[...] eu me sinto bem com as atividades. As atividades me ajudaram. Melhora porque não precisa ficar sentado só na sala. Eu gosto de sair lá fora porque a gente se sente preso aqui. (IDOSO 4).

[...] pra mim é difícil porque eu não era acostumado a ficar meio preso assim. Eu não tenho a liberdade de nada aqui. Como nós precisamos, tem que ficar aqui. Com o projeto a gente sai e isso é bom, por mais que seja aqui perto. (IDOSO 5).

Os relatos demonstraram que os idosos sentem certa privação de liberdade e que as atividades contribuíram para o enfrentamento desse sentimento, especialmente quando são atividades externas, como passear na rua. Estudo realizado com idosos institucionalizados apontou que a maioria deles mencionou a atividade de passear como sendo a preferida, isso porque relaciona-se à sensação de liberdade vivenciada previamente à institucionalização (CORTELETTI, CASARA, HERÉDIA, 2010).

A institucionalização contribui para tornar o idoso fragilizado, já que o mesmo é tirado da sua estrutura familiar, para então conviver com desconhecidos, cheio de regras, perdendo totalmente sua autonomia e privacidade (FLUETTI *et al.*, 2018). Ferretti e colaboradores (2014) apontam que os idosos atribuem a perda do direito de decisão e da liberdade de ir e vir à institucionalização. Essa condição gera medo, isolamento e outras limitações no idoso.

Alguns danos à saúde do idoso são esperados quando este é retirado do seu convívio familiar. Isto ocorre, devido à mudança brusca no seu estilo de vida sem nenhum planejamento. Neste sentido, esta mudança propicia o rompimento, e/ou fragilização, dos laços familiares e relações sociais estabelecidas ao longo de toda sua vida (FERRETTI *et al.*, 2014).

As regras nas instituições que abrigam os idosos os privam de liberdade de decisão e das demais atividades que antes eram rotineiras, proporcionando assim quebra importante da independência. Esta situação pode ser minimizada com atividades que estimulem o exercício da autonomia pelos idosos, bem como o poder de decisão diante de circunstâncias rotineiras, como a escolha da roupa e da alimentação pelo próprio idoso, além das atividades que quer ou não participar.

Benefícios à saúde do idoso

Questionados quanto aos benefícios proporcionados pelas atividades do projeto, os idosos relatam melhora do sono e do manejo da dor.

[...] eu estou dormindo melhor desde que tem o projeto. (IDOSO 7)

[...] melhorou minha vida, a dor melhorou. (IDOSO 8)

Estudos corroboram com os resultados encontrados ao apontar melhora na qualidade de sono, nas queixas de dores, bem como na capacidade funcional dos idosos a partir da realização de atividades físicas (RASO, 2007; MATSUDO, 2001). Nesse sentido, cabe reforçar que as atividades de maior participação neste estudo incluem as caminhadas, os alongamentos, as danças, especialmente quando mediadas por cães terapeutas, além das atividades recreativas que estimulam a mobilidade.

As cuidadoras também sinalizam benefícios observados após a inserção das atividades do projeto na instituição.

[...] melhora porque estimula eles a pensar e andar, porque tem uns bem preguiçosos. (CUIDADORA 2)

[...] acredito que alguns melhoram a mobilidade, mas tem uns que nem se mexem né? Quem mais melhorou foi o Sr.X ele ficou 4 meses na cadeira de rodas e agora sai passear. (CUIDADORA 4)

[...] eu acho que melhorou porque tem alguns que até se ajudam no banho, acho que ficam mais fortes. (CUIDADORA 7)

Atividades que estimulam a cognição, como uso de aplicativos para memória, jogos, atividades em grupo que estimulam a lembrança e o raciocínio tendem a auxiliar na manutenção da cognição do idoso. Contribuindo com essa observação, um estudo apontou que há melhora significativa da memória, do bem-estar e, conseqüentemente, da qualidade de vida dos idosos a partir das atividades que estimulam o pensamento e o raciocínio (PALOSKI *et al.*, 2018).

Conforme Matsudo (2001), as atividades físicas têm efeito benéfico sobre o equilíbrio e a marcha, o que contribui na diminuição do risco de quedas e fraturas. Isso repercute em menor dependências do idoso nas atividades do dia-a-dia e, da mesma forma, aumenta sua qualidade de vida.

O projeto trouxe a percepção de significativas melhoras na saúde dos idosos, como citadas nas falas dos próprios idosos e das cuidadoras. Quando os exercícios e tarefas realizadas estimulam diferentes capacidades facilitam o reconhecimento de bem-estar físico e a melhora na qualidade de vida no contexto de interação (RODRIGUES *et al.*, 2015).

Diante do exposto, cabe salientar que, para que diferentes aspectos possam apresentar resultados positivos, os profissionais que atuam com idosos necessitam desenvolver um olhar para estes indivíduos que não atenda somente seu físico, mas que contemple todas as suas necessidades. Nessa lógica, o cuidado deve incluir preocupação com as relações sociais, autonomia, qualidade de vida, afetividade, sexualidade e saúde mental, proporcionando-lhes atividades que atendam às suas necessidades de maneira singular (ABREU, ELOI, SOUSA, 2017).

Assim, é de suma importância que as instituições estejam abertas a novas propostas de atividades que promovam maior autonomia e estimulem as capacidades cognitiva e funcional dos idosos. O acolhimento e a receptividade da instituição e dos idosos são aspectos motivadores para que os integrantes do projeto se sintam desafiados para elaborar novas propostas de atuação, considerando as necessidades e as respostas dos participantes.

Cabe salientar que há outros aspectos que devem ser considerados e podem influenciar diretamente na melhora apresentada pelos idosos, entretanto a análise aqui se refere às percepções dos idosos e das cuidadoras.

Terapia Assistida com Animais

Na abordagem sobre os benefícios à saúde dos idosos que participam das atividades de extensão destacou-se a Terapia Assistida com Animais, como responsável por significativos resultados positivos. Esta categoria relaciona-se à primeira categoria discutida: Vínculo e Afetividade. Entretanto, optou-se por discuti-la separadamente porque trata-se de uma das atividades desenvolvidas pelo projeto e que chamou a atenção por ser a mais valorizada pelos idosos e pelas cuidadoras.

A partir das falas e do desenvolvimento da Terapia Assistida Animais, observa-se que a maioria dos idosos apresentam melhora na motivação para realização das atividades quando há presença dos cães terapeutas. Além disso, ficou evidente a melhora da afetividade e da expressão dos sentimentos dos idosos após a inserção dos animais na instituição, neste caso os cães terapeutas.

A maioria dos idosos relaciona a presença dos cães nas atividades com o aumento da sensação de alegria e felicidade. Há relatos sobre a importância de inserir os animais com maior frequência na instituição, sinalizando que eles atuam como incentivadores para o desenvolvimento das diferentes atividades do projeto.

[...] eu fico feliz quando os cachorros vêm, eu gosto deles. Eu tinha cachorro. Eu gosto de todos os cachorros que vêm e fico tão alegre quando eles vêm. Eu queria que eles vissem mais vezes por causa da amizade. (IDOSO 3)

[...] eu me sinto melhor depois que eles vêm, eu sinto que os cachorros dão alegria pra gente. Eu gostaria que eles viessem mais vezes porque daí eles incentivam a gente. (IDOSO 5)

[...] eu fico feliz depois que eles vêm, gosto de todos (cães). Amo eles. Eu gosto que eles venham sempre aqui, pra nós é uma alegria. (IDOSO 8)

As cuidadoras corroboram com os relatos dos idosos, uma vez que mencionam a Terapia Assistida com Animais como uma das atividades que os idosos mais gostam.

[...] percebo que eles gostam bastante dos cachorrinhos, todos eles gostam. [...] eles se juntam para brincar e passear, eles ficam mais relaxados. (CUIDADORA 2)

Eles gostam dos jogos e de passear, mas eles adoram os cães, ficam felizes. [...] alguns melhoraram, eles andam melhor agora.
(CUIDADORA 6)

A utilização de animais terapeutas ocorre atualmente em hospitais, instituições de longa permanência e também com portadores de alguma deficiência física. Com a inserção do cão na vida do homem, diversas funções foram dadas a ele, sendo que até hoje, em função cultural, eles desempenham papéis diferentes na sociedade. Contudo, a interação entre o homem e cão sofreu algumas modificações, saindo de um cunho de intenção exploratória para uma relação afetiva e agradável a ambos (FARACO, 2008).

É possível observar que os cães, assim como as pessoas, quando estabelecem vínculos, criam formas de comunicação, expressando sentimentos, dores, angústias, alegrias, satisfações. Por este motivo, o cão se constitui como um dos animais mais indicados e utilizados em terapias com animais (PIRES, 2012).

Vale salientar que os cães utilizados na Terapia Assistida com Animais, indiferente de sua instituição de atuação, necessitam passar por avaliações periódicas realizadas por um veterinário. Quatro etapas precisam ser atendidas para ser considerado um cão terapeuta: adestramento, completo diagnóstico veterinário, teste de temperamento e vacinação em dia (RODRIGUES *et al.*, 2015).

Os cães utilizados na instituição de idosos deste estudo receberam estas avaliações para se tornarem aptos para a participação no projeto “EnvelheSER Saudável”. As atividades desempenhadas por estes cães têm um caráter de recreação, interação, desenvolvimento cognitivo e funcional, visando melhora na qualidade de vida a partir do fortalecimento motor, neurológico e emocional.

Em relação aos idosos, a Terapia Assistida com Animais traz inúmeros benefícios, dentre eles o alívio de sintomas de estresse e depressão devido à liberação dos níveis de serotonina e endorfina que induzem ao sentimento de bem-estar/relaxamento, aumentando a resposta do sistema imunológico e fazendo com que haja uma diminuição dos níveis de dor e mau-humor do indivíduo (PEREIRA, 2017). Estudos apontam múltiplos benefícios dessa prática com idosos, incluindo aqueles com enfermidades cardíacas, acidente vascular cerebral, ansiedade, solidão, fobia social, depressão, problemas psiquiátricos, além de patologias como Alzheimer e Parkinson. (NASCIMENTO, HOFFMEISTER, PERANZONI, 2017; LOPES *et al.*, 2018). Estas patologias são comuns em idosos institucionalizados e são incidentes na instituição estudada.

As ações do projeto EnvelheSER Saudável utilizam a Terapia Assistida com Animais, neste caso mediada por cães, com finalidade terapêutica ou educacional. Neste contexto, o cão serve de ponte entre pacientes e profissionais e é usado como instrumento de estimulação crucial para os órgãos sensoriais, sentido cenestésico e o sistema límbico (FERREIRA, 2012). Essa prática cria entre o animal e o idoso uma relação que faz com que este cultive sentimentos de cuidado, confiança, estima e reconheça o mesmo como um amigo (CHAGAS, 2009).

Assim, a inserção da Terapia Assistida com Animais tem o objetivo de proporcionar um envelhecer com mais qualidade, através da redução dos danos psicológicos e cognitivos que o avançar dos anos traz. Os idosos acompanhados na instituição deparam-se muitas vezes com a solidão proveniente da sensação de abandono das suas famílias. Nos dias em que as atividades com os cães foram realizadas, foi notória a melhora do humor dos idosos, que muitas vezes se encontravam apáticos e passavam a demonstrar grande alegria com a chegada dos animais. Com o decorrer dos meses observou-se que os idosos que não participavam das atividades tornaram-se participativos e colaborativos, melhorando não só a afetividade como a comunicação.

As cuidadoras, da mesma forma que os próprios idosos, avaliam que a presença dos cães contribui para melhora do quadro emocional e para expressão da afetividade dos indivíduos institucionalizados.

[...] eles adoram os bichinhos, acho que eles ficam mais amorosos.
(CUIDADORA 1)

[...] eles adoram os cães, ficam felizes. [...] São mais amorosos, acredito que já sofreram muito. (CUIDADORA 6)

A partir das falas dos idosos e cuidadoras, observa-se que indiferentemente da atividade que cada idoso escolheu realizar foi perceptível que houve melhora nos aspectos emocionais, na mobilidade e na socialização/interação do idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de institucionalização traz danos incalculáveis aos idosos. Assim, atividades que minimizem o sofrimento destes podem contribuir para o enfrentamento do novo contexto de vida. As atividades do Projeto de Extensão EnvelheSER Saudável se mostraram efetivas e benéficas na melhora da comunicação, do vínculo e da afetividade,

no bem-estar, na mobilidade, na percepção da dor e da qualidade do sono dos idosos institucionalizados. Além disso, destaca-se a grande contribuição da Terapia Assistida com Cães para alcance de tais resultados.

Há condicionantes importantes que estão ligados à institucionalização, que incluem a privação de liberdade e a perda da autonomia. Neste sentido, o estudo apontou que as atividades externas, como caminhadas e a inserção dos cães para realização de Terapia Assistida com Animais contribuem para diminuir tal sentimento e melhorar a mobilidade dos idosos.

Em relação ao projeto de extensão, é possível afirmar que os objetivos durante o período analisado foram alcançados e os resultados deste estudo corroboram para esta afirmação. As ações contribuíram para auxiliar a instituição a mudar o cotidiano destes idosos tão fragilizados com atividades simples e periódicas, viabilizando um envelhecimento mais saudável e reduzindo os agravos das comorbidades já instaladas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, T. A.; ELOI, J. F.; SOUSA, A. M. B. D. Reflexões acerca dos Impactos Psicossociais da Institucionalização de Idosos no Brasil. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 20, n. 2, p. 333-352, 2017.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 de dezembro de 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 44-46, 07 de abril de 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 580, de 22 de março de 2018. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 de março de 2018.
- CHAGAS, J. N. M. Terapia ocupacional e a utilização da terapia assistida por animais (TAA) com crianças e adolescentes institucionalizados. **Revista Crefito** 6, v 6, n. 14, p. 1-3, 2009.
- CORTELETTI, I. A., CASARA, M. B., HERÉDIA, V. B. **Idoso asilado: um estudo gerontológico**. (2ª ed.). Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010.
- COSTA, I. P. *et al.* A importância das atividades lúdicas para a saúde mental do idoso institucionalizado: um relato de experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2, 2017, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande, 2017.
- FARACO, C. B. Interação humano-animal. **Ciência veterinária dos trópicos**, v.11, (supl), p. 31-35, 2008.
- FERREIRA, J. M. A Cinoterapia na APAE/SG: um estudo orientado pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano. **Conhecimento & Diversidade**, 7, 98- 108. 2012.
- FERETTI, F. *et al.* Viver a velhice em ambiente institucionalizado. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 19, n. 2, p. 423-437, 2014.
- FLUETTI, M. T. *et al.* Síndrome da fragilidade em idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 1, p. 62-71, 2018.
- GONÇALVEZ, C. D. Envelhecimento bem-sucedido, envelhecimento produtivo e envelhecimento ativo: reflexões. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 20, n. 2, p. 645-657, 2015.
- GUIMARÃES, A. C. *et al.* Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 11, n. 2, p. 443-452, 2016

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeções da População**. 2018.

MATSUDO, S. M. **Envelhecimento e Atividade Física**. Londrina: Midiograf, 2001.

NASCIMENTO, C. N.; HOFFMEISTER, J. M.; PERANZONI, V. C. O impacto da cinoterapia na saúde mental em idosos de instituição de longa permanência. Trabalho apresentado no XVIII Seminário Internacional de Educação no Mercosul. UNICRUZ, 2017.

PALOSKI, L. H. *et al.* Efeitos da terapia assistida por animais na qualidade de vida de idosos: uma revisão sistemática. **Contextos Clínicos**, v. 11, n. 2, p. 174-183, 2018.

PEREIRA, G. S. F. **Cinoterapia e terapia assistida por cães: sinônimos de inclusão social**. 2017. Dissertação (Mestrado em práticas Socioculturais e Desenvolvimento social) – Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2017.

PIRES, M. R. G. Performance cognitiva em idosos institucionalizados. 2012. Dissertação (Mestrado em envelhecimento ativo) – Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde, Bragança, 2012.

RASO, V. **Envelhecimento saudável – manual de exercícios com pesos**. 1ª ed. São Paulo: San Designer, 2007.

RODRIGUES, R. M. C. *et al.* Os muito idosos: avaliação funcional multidimensional. **Referência**, v.1, n. 5, p. 65-74, 2015.

SILVA, M. R. *et al.* A percepção do idoso institucionalizado sobre os benefícios das oficinas terapêuticas. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29(supl), p. 76-84, 2016.

Recebido em: 10/04/2022

Aprovado em: 15/05/2022

Publicado em: 20/05/2022